

## CIRURGIA SEGURA: CONDUTAS IMPORTANTES

### SAFE SURGERY: IMPORTANT CONDUCTS

Renata Mesquita Gomes<sup>1</sup>

Lidiane da Silva Cardoso<sup>2</sup>

Márcia Alencar de Medeiros Pereira<sup>3</sup>

Magdala Ribeiro da Silva<sup>4</sup>

Nathalia Claudino do Nascimento<sup>5</sup>

Lutigard Feitosa Rodrigues<sup>6</sup>

Guilherme Alexandre Judeikis<sup>7</sup>

Mateus de Lima Ferreira<sup>8</sup>

Maria Carolina Salustino dos Santos<sup>9</sup>

**Resumo:** As condutas da cirurgia segura garantem a segurança para o paciente, conforme estabelecido pelo Ministério de

1 Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva. Pós-graduanda em Obstetrícia. Santa Emília de Rodat.

2 Enfermeira. Faculdade Santa Emília de Rodat

3 Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Universidade Federal da Paraíba

4 Técnica de Enfermagem. Educação Física. Centro Universitário de João Pessoa Unipê

5 Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Centro Universitário de João Pessoa

6 Enfermeiro pela Universidade Federal da Paraíba, especialista em cuidados paliativos pela Universidade Federal da Paraíba. Enfermeiro assistencial do hospital Napoleão Laureano.

7 Estudante de Medicina. Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná

8 Estudante de Enfermagem. Faculdade Anhanguera.

9 Mestra em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba



Saúde. A pesquisa foi construída mediante a leitura de artigos, livros e bibliografia em grupo. O processo de checagem possui resultados importantes para a vida do paciente, formalizando toda a cirurgia e ofertando maiores possibilidades de cuidado e menos falhas.

**Palavras chaves:** Cirurgia; Segurança; Saúde; Cuidado.

**Abstract:** Safe surgery procedures ensure patient safety, as established by the Ministry of Health. The research was built by reading articles, books and bibliography in a group. The checking process has important results for the patient's life, formalizing the entire surgery and offering greater possibilities of care and fewer failures.

**Keywords:** Surgery; Safety; He-

alth; Caution.

A Cirurgia Segura consiste em um conjunto de regras estabelecidas em um consenso internacional comandado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que tem como objetivo garantir a segurança do paciente durante intervenções cirúrgicas. Em 2009 a OMS (Organização Mundial da Saúde) estabeleceu o programa cirurgia segura salvam vidas, com a finalidade de prevenir e evitar eventos adversos, relacionados a procedimentos cirúrgicos, por meios de orientações e recomendações para elaboração de uma lista de verificação de cirurgia segura, devendo ser adaptada de acordo com a realidade de cada instituição (BRASIL, 2009).

Em 2013, o Ministério da Saúde formulou o protocolo de cirurgia segura com ações que



tem como objetivo, evitar ou diminuir erros, e consequentemente mortes decorrentes a procedimentos cirúrgicos, existem 10 pontos importantes que devem ser contemplados em qualquer checklist e planejados pelos serviços de saúde, são eles:

1. Certificar-se de que é o paciente certo e o sítio cirúrgico correto;

2. Proteger o paciente da dor, minimizando os riscos da anestesia;

3. Ter capacidade para reconhecer dificuldades respiratórias e um plano de ação pronto;

4. Preparar-se para identificar e agir em caso de grande perda sanguínea;

5. Evitar induzir reações alérgicas ou à medicação que tragam riscos ao paciente;

6. Usar métodos para minimizar o risco de infecções

de sítio cirúrgico;

7. Evitar a retenção de compressas ou instrumentos em feridas cirúrgicas;

8. Identificar de maneira precisa todos os espécimes cirúrgicos;

9. Comunicar e trocar informações críticas sobre o paciente;

10. Cabe a hospitais e sistemas públicos de saúde estabelecer vigilância de rotina de resultados, volumes e capacidade cirúrgica.

A checagem é realizada em três tempos (antes da indução anestésica, antes da incisão cirúrgica e antes da saída de sala operatória) e volta o olhar dos profissionais aos pequenos detalhes. Além disto, essa ferramenta apresenta fácil aplicabilidade e baixo custo de implementação. Na primeira etapa, da entrada, o



objetivo é confirmar a identidade do paciente e as informações necessárias para a realização do procedimento correto no sítio cirúrgico correto, além de revisar particularidades do paciente, como alergias, dificuldades respiratórias, risco de aspiração e de perdas sanguíneas significativas. Inclui-se uma verificação dos equipamentos e das providências planejadas para casos de emergências (UFTM, 2021; IGESP, 2015).

Na segunda etapa, do time-out, mais uma vez se confirma as informações básicas do paciente e do procedimento e é a vez de conferir se a esterilização foi feita, assim como a realização da antibioticoterapia profilática e se os exames essenciais do pacientes estão disponíveis para consulta (UFTM, 2021; IGESP, 2015). Na terceira etapa, antes da saída do paciente do centro cirú-

rgico, é a hora de confirmar que a contagem de agulhas, instrumentos e esponjas cirúrgicas confere com a inicial, revisar os cuidados que o paciente precisará no pós-operatório e relatar problemas com equipamentos que precisem ser revisados (UFTM, 2021; IGESP, 2015).

O estudo concluiu, que é preciso entender a necessidade da cirurgia do paciente, e que muitas vezes ela é o principal tratamento para a saúde naquele momento, e por isso, exige condutas de segurança que são primordiais. As falhas precisam ser evitadas em nível de máximo, bem como qualquer dano que possa ser causado ao paciente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Cirurgias Seguras Salvam Vidas. 2009.



IGESP. Protocolo de Cirurgia Se-  
gura. 2015.

UFMT. Protocolo Multiprofissio-  
nal. 2021.

